



## **INFORME SOBRE O ESTUDO DOS EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS FAMÍLIAS RESIDENTES EM SANTA CATARINA**

Desde março de 2020 quando foi reconhecida a pandemia provocada pelo novo coronavírus no Brasil, e anunciadas medidas de isolamento e distanciamento social pelos governos federal, estaduais e municipais inúmeras indagações foram trazidas à tona por múltiplos agentes sociais. Enquanto universidade, o Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa Sociedade, Família e Políticas Sociais – NISFAPS do Departamento de Serviço Social da UFSC, sentiu-se instigado a conhecer os impactos da pandemia na vida das famílias residentes em Santa Catarina.

Com o objetivo de compreender os efeitos da pandemia de COVID-19 no cotidiano dessas famílias, o NISFAPS em conjunto com o Comitê Estadual SUAS/SC COVID-19 – Em Defesa da Vida, realizou levantamento de dados a fim de caracterizar a organização e dinâmica social das famílias em tempos de pandemia; os efeitos provocados pelo isolamento social nas situações de saúde; trabalho e renda; o acesso das famílias a serviços e benefícios sociais, além de conhecer suas percepções sobre as medidas de isolamento social adotadas pelos governos.

A realização da coleta dos dados compreendeu o período de 05 de maio a 01 de junho de 2020 e participaram respondendo o formulário pessoas de 162 municípios dos 295 de Santa Catarina, correspondendo a 54,92% dos municípios do estado. Foram recebidas respostas de 2.101 famílias das seis mesorregiões catarinenses. Destas 51,40% são da Grande Florianópolis, 16,99% do Vale do Itajaí, 16,18% da região Oeste, 7,33% do Norte do estado, 4,95% do Sul catarinense e 3,14% da região serrana.

A esmagadora maioria dos respondentes reside na zona urbana 96,83%, abrangendo as áreas central, bairros e periferias das cidades. Apenas 3,17% das respostas foram de famílias da zona rural.

Majoritariamente, das pessoas que responderam o formulário 83% identificaram-se do sexo feminino contra 17% de pessoas do sexo masculino. Desse universo de mulheres e homens respondentes, 69,44% são famílias com filhos, e as demais, 30,56% não possuem filhos.

Os dados gerados pelas 2.101 respostas, das 48 questões do formulário, produziram um volume significativo de informações, que estão sendo analisadas pela equipe de professoras que coordena este estudo.

Por fim, agradecemos a contribuição de todos os indivíduos (profissionais, familiares, amigos, colegas de trabalho) e instituições (FECAM, Comitê SUAS/SC – COVID 19, CUFA, NUCRESS – SC, prefeituras municipais, entre outras) que colaboraram por meio da divulgação e compartilhamento do formulário da pesquisa. A medida que os dados forem sistematizados e analisados, socializaremos através dos sites do NISFAPS, do Observatório de Políticas Sociais e Famílias Catarinenses, do Departamento de Serviço Social/UFSC e do Comitê SUAS/SC – COVID 19.